

Fundação tem pouco remédio

A falta de remédios nas prateleiras dos centros de saúde e hospitais da Fundação Hospitalar e ainda nos postos do Inamps, tem feito com que a população de baixa renda amargue os elevados preços cobrados pelas drogarias da cidade sobre medicamentos elementares como antibióticos, analgésicos e aqueles recomendados para pressão alta e sistema nervoso como é o caso do Aldomet e da Carbamazepina, respectivamente. Segundo denúncia de Áurea Veloso Lopes, moradora na QE 38, Conjunto F, Casa 39, no Guará, ao procurar esses dois remédios para sua empregada no posto de atendimento do Inamps, na 912 Sul, foi in-

formada que além da falta desses medicamentos vários outros também não estão sendo encontrados.

De acordo com explicações de Jô Abreu, coordenadora de Comunicação Social da Central de Medicamentos (Ceme), o órgão tem o compromisso de abastecer as farmácias da rede pública de saúde de todo o País de medicamentos solicitados pelas próprias secretarias de saúde estaduais. A programação é feita no ano anterior para a distribuição do estoque para o ano seguinte. Jô afirma que se está havendo falta de remédios o problema é da Secretaria de Saúde.